

CEDI - P. I. B
 DATA 31, 12, 86
 COD TCD 26

Observações sobre o projeto de livro Os Ticuna Hoje
 (apresentado a OXFAM em junho de 1981)

Algumas das finalidades principais do projeto podem ser lembradas de maneira bem rápida e esquemática. Primeiro, fortalecer o processo de organização e articulação das lideranças Ticuna de diferentes aldeias tendo em vista a questão da definição de seu território tribal. Segundo, tentar ampliar o mais possível essa preocupação política das lideranças, propiciando a essas ~~x~~ recursos técnicos e materiais para realizar uma ampla mobilização da população indígena em torno desse tema. Terceiro, preparar e fazer publicar ^{um livro} em português sobre os Ticuna e seu território, destinado a população regional, às agências de contato e a parcela letrada dos indígenas.

Tendo em vista a realização desses objetivos o período passado na região (julho a setembro) ~~e~~ debates com algumas de suas principais lideranças e pessoas que trabalham na ação indigenista, ~~apresentado~~ ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~ concorreram para o esclarecimento, a especificação de várias dessas finalidades, as quais mais adiante passo a detalhar. Em termos ~~XXXXXX~~ gerais porem a ênfase do projeto talvez pudesse vir a incidir mais ~~XXXXXX~~ fortemente sobre os processos sociais que concorrem para a formação de uma consciência de território tribal e para a constituição de um grupo social que suporte e conduza essa luta. ~~XXXXXXXXXXXX~~ A confecção e a circulação do livro em si ~~passam~~ a ser vistas como uma ultima etapa ~~XXXXXXXXXXXX~~ de todo o trabalho de organização e mobilização, não como algo separado e que possa ter efeitos positivos diretos sobre as condições de existência dos Ticuna.

Existem várias razões que devem ser apontadas para essa modificação de ênfase face ao planejamento inicial. De início é preciso lembrar o pequeno grau de compreensão pelas comunidades da preocupação dos capitães quanto a urgência na definição do território tribal ^{a defesa imediata de seu território do} ~~admirável~~ ritmo acelerado de ocupação econômica da região). Muitas vezes o grau de adesão a idéia da necessidade imediata de demarcação da terra é explicado quase que exclusivamente pela vinculação faccional de muitos líderes ao capitão da aldeia. Se esses sustentasse outra posição (ou viesse a mudar de ponto de vista) rapidamente a posição dos demais líderes dentro daquela comunidade e da grande maioria dos habitantes mudaria em decorrência disso.

Outro fator limitativo da eficácia do livro é o reduzido número de indígenas alfabetizados. Mesmo dentre esses cabe ressaltar que uma ampla parcela não possui suficiente controle da língua portuguesa que lhes permita compreender e utilizar-se plenamente dos conhecimentos veiculados através de uma publicação desse tipo. Parece imprescindível criar entre o texto (livro) e o leitor (Ticuna) todo um conjunto de esquemas de mediação, que transformem o primeiro em um instrumento efetivo para o segundo. Isso exige, portanto, uma sucessão articulada de explicações e debates extra-textos, de filmes, gravações, cursos, etc.)

Há ainda um outro elemento a considerar: A dificuldade de ~~atender~~ em uma publicação única satisfazer a finalidades diferentes, que envolvem públicos muito distintos, com graus muito diversos de controle do português e com predisposições ideológicas e econômicas contrastantes. Assim de um lado é necessário ter uma linguagem impessoal e elegante, fornecendo abundantes e precisas referências históricas sobre a antiguidade da presença dos Ticuna na região; alertando através de uma retórica jurídica sobre os direitos que possuem; e frisando em termos técnicos (antropológicos) a peculiaridade de sua cultura. De outro lado, para a melhor absorção do texto pelos próprios Ticuna, é fundamental uma narração simples e direta com forte apelo a recursos visuais e a temas e pessoas ^{concretas} que dentro de cada aldeia despertam sempre mais interesse e atenção.

Atentando para todos esses fatores, parece de muito maior significação social fornecer aos Ticuna um conjunto complexo de mecanismos para circulação de idéias (inclusive com pequenas publicações, que atendam a objetivos diferenciados) do que ~~envidar~~ envidar todos os esforços exclusivamente em uma incorporação não mediatizada das preocupações trazidas pelo livro. Não se trata de modo algum de suprimir (ou ~~minimizar~~ minimizar os efeitos) dessa terceiro objetivo do projeto, e de publicação do livro, mas sim de enquadrá-lo como uma quinta e última etapa de um conjunto de atividades que a seguir passo a discriminar.

19) Evidenciar para a liderança das diferentes comunidades a convergência de seus interesses na luta pela terra, procurando favorecer o surgimento de laços de cooperação entre elas.

Tendo isso em vista, cabe enumerar um conjunto de ações específicas nessa direção que precisam ser implementadas pelo projeto.

a) custear parcialmente a realização das próximas reuniões entre os capitães de diferentes comunidades Ticuna. É importante no entanto que uma parte dos custos provenham das próprias comunidades, evidenciando o compromisso e as expectativas que cada uma tem com relação a esses encontros. A parte fornecida pelo projeto corresponderia principalmente a despesas com alimentação e convocação dos participantes, ficando a hospedagem e o deslocamento ~~previsto~~ a cargo dos próprios índios.

b) fornecer os meios de transporte necessários para que os capitães que estão "puxando" a reunião possam realizar uma convocação ampla, promovendo debates prévios pelo menos em algumas comunidades (especialmente aquelas situadas dentro da área a ser abrangidas ~~em~~ pela proposta de território Ticuna).

c) encarregar-se de reproduzir todo o material julgado necessário para a realização da reunião, bem como daí decorrente.

d) na medida dos recursos disponíveis favorecer o contato dessas lideranças Ticuna com a de outros grupos indígenas de regiões próximas ou com problemática semelhante.

e) fornecer os recursos necessários para que as lideranças definirem as terras que julgam como integrantes de seu território tribal, tentando proceder posteriormente a um mapeamento topográfico dessa área.

f) através de um levantamento censitário realizado junto com os líderes de comunidade, proceder a um inventário de casas e moradores de cada aldeia, deixando ~~informações~~ em mãos dos capitães, os dados que sejam úteis para o controle sobre o intrusamento da área e a defesa política de sua posse.

29) Estender a um círculo mais amplo de homens adultos e de pessoas que desempenham funções ativas na vida política da aldeia a preocupação dos capitães concernente a definição de um território tribal.

Com relação a esse tópico cabe desenvolver algumas considerações específicas. Primeiro, face a escassez de recursos humanos e ao tempo exigido para tal atividade, impõe-se concentrar basicamente ~~em~~ os esforços nas grandes comunidades situadas dentro do futuro território tribal (isto é, Vendaval, Campo Alegre e Belem do Solimões).

Segundo, abranger em qualquer planejamento as diferenças que existem quanto ao passado escolar dessas comunidades. Assim em Vendaval, p.ex., devido a inexistência de munitores, ao alto índice de

abalfabetismo e ao pequeno controle da língua portuguesa, um curso para adultos deve tomar a forma de atividade de alfabetização conduzida por professores brancos. Já em Campo Alegre, onde existe um nível mais alto de escolaridade e registra-se a presença de uma equipe bastante dinâmica de monitores Ticuna, torna-se possível pensar em um curso de formação suplementar, aplicado pelos próprios monitores com base em um programa previamente estabelecido e no material didático para isso especialmente elaborado.

Terceiro, para que o curso desperte o interesse e a atenção dos alunos é fundamental dispor de um rico material visual sobre os Ticuna, a região do alto Solimões, as leis dos brancos, os direitos e a organização recente dos próprios índios. Projeções de slides, desenhos, discussão de textos mimeografados e depois lidos conjuntamente - esses e outros podem ser os elementos de mobilização. Em sua fase inicial o curso deve privilegiar mais a sua função política, de favorecer a criação de uma consciência quanto ao território indígena, bem mais do que sua finalidade pragmática (a alfabetização estrito senso). O curso porém precisa ser planejado em módulos de maneira que nas etapas posteriores se recupere em termos de sua eficácia técnica, ~~para~~ a qual tem uma importância muito grande para a maior parte dos Ticuna e cujo não atingimento implicaria em frustração e desconfiança face a atividades dos professores.

Por sua importância para o projeto como um todo, essas idéias estão sendo esquematizadas a parte, avaliando-se no momento as possibilidades de apoio institucional e em termos de pessoal necessário ao funcionamento dessa atividade em uma área indígena distanciada dos centros urbanos.

3º) A produção de material sobre os Ticuna, para circular em suas próprias comunidades, está implícita na preparação do curso ~~na~~ (fase 2). Pode abranger no entanto uma outra parcela da população, um público mais amplo e indiferenciado, que não frequenta usualmente a escola nem as reuniões periódicas das lideranças.

Isso, por sua vez, vem a implicar em custos adicionais:

a) reprodução de material fotográfico ~~sobre~~ selecionado sobre a região e diferentes aspectos da sociedade nacional. Com isso serão constituídos jogos de slides incidindo sobre cada uma das principais comunidades Ticuna, sobre certos aspectos de sua vida e sobre o território que ocupam. Deve também ser elaborado algum material que propicie aos índios conhecimentos sobre o funcionamento do mundo dos brancos, Estado, prefeituras, agências governamentais, Igreja, leis, etc.

b) aquisição de recursos para utilizar esse material (projektor, lanterna-projektor, gravador para acompanhamento sonoro, etc).

c) adquirir um mimeógrafo que possa ser usado para a preparação de pequenos textos (histórias, cartilhas, etc), fornecendo um material subsidiário para leitura em português (seja nos cursos de adultos, seja em cursos regulares da escola ou ainda em outras atividades).

4º) A ~~preparação~~ formação de uma equipe de líderes e monitores pode ser uma das mais importantes consequências, contribuindo decisivamente para internalizar (em termos de ~~conteúdos~~ temas e formas) a luta por seu território tribal.

No correr desse processo seria preciso:

a) capacitar e preparar tecnicamente um conjunto de pessoas que possam aplicar os programas estabelecidos para os cursos;

b) prepará-los para uma participação e uma responsabilidade crescentes não só na aplicação, mas na elaboração e rearranjo dos programas estabelecidos;

c) passar as mãos dessa equipe de líderes e monitores o controle de todo o material produzido visando a finalidade de nº 3;

d) dotá-los de recursos que os transformem posteriormente em produtores desse mesmo material (textos didáticos, folhetos, eventualmente jornais ou outras publicações dos próprios índios).

Para concluir esse pequeno texto, gostaria de indicar como a situação acima delineada afeta o cronograma de execução do projeto e as suas necessidades financeiras. Pelo menos tres fatores correm no sentido de mostrar que os prazos inicialmente estabelecidos para o projeto precisam ser reajustados. Em primeiro lugar a ênfase colocada no curso, ~~na preparação de materiais~~ na formação de equipes de líderes e monitores, na preparação de materiais diversos (didáticos e de propaganda), deixa claro que seria impossível realizar integralmente o projeto até o final de 81. Esse prazo - que decorria do destaque dado ao livro - precisa ser ~~em~~ bem mais espaçado. As atividades ~~intermediárias~~ intermediárias entre o levantamento e o livro ~~custam muito~~ custam muito em termos de tempo de preparação, discussão e teste de sua eficácia, não parecendo viável prever seu início para antes do mes de novembro (reservando assim o mínimo de um mes e meio para a preparação, sendo necessário contar que uma parte do material provavelmente terá de ser trazida de São

Paulo ou Rio de Janeiro). Também a duração do projeto deverá ser afetada. No caso do curso de alfabetização (Vendaval) é provável que passada a etapa inicial, de implantação e justamente a mais política, seja possível contar com um apoio significativo de outras instituições mais voltadas para esse tipo de trabalho (MEB, Prelazia, Mobraal ou mesmo prefeituras municipais). Só é razoável no entanto pensar em transferir o onus dessa atividade do projeto para essas instituições a um médio prazo, cabendo prever que isso só ocorra no 2º semestre do próximo ano.

Outros fatores também influenciaram no andamento das outras atividades do projeto. De um lado tem se manifestado nas duas últimas reuniões dos capitães rixas entre facções religiosas, o que obstaculiza a discussão do elemento de unidade, que é o interesse comum na definição de um território Ticuna. É necessário em consequência desenvolver um amplo trabalho prévio de discussões parciais e de fabricação e explicitação dos termos do consenso indispensável para que a próxima reunião possa ser frutífera.

De outro lado a participação de elementos Ticuna em reuniões da UNI veio sobrepor ao ritmo próprio das lideranças da área (o movimento dos capitães) uma dinâmica burocrática de assentamento da UNI em escala nacional. Na última reunião procedeu-se a eleição de um "presidente" para a área Ticuna, o que corresponderia a lógica burocrática de implantação de uma representação da região no movimento indígena como um todo. O resultado foi acirrar as desconfianças e os conflitos entre as facções, fornecendo-lhes mais um prêmio (o cargo de "presidente") para disputar entre si. Outras rivalidades foram aguçadas, como aquelas que existem entre muitos capitães, mais velhos, pouco escolarizados e com temas políticos exclusivamente locais (e em grande parte religiosos) e de outro lado elementos mais jovens, escolarizados, com experiência de vida urbana e de temas políticos gerais da sociedade brasileira.

A esses fatores há ainda que agregar as decorrências inevitáveis da repercussão dada ao movimento dos capitães (vide Porantim) e pela ida de elementos Ticuna a reuniões da UNI. A FUNAI e o próprio Exército fizeram certa pressão sobre alguns elementos que participaram dessas reuniões. Em áreas onde o capitão da aldeia está muito ligado ao órgão tutelar tem surgido recentemente uma esquivia de suas lideranças quanto a participar de próximas reuniões. Embora essa atitude não seja generalizada, é de temer que qualquer "politiza-

ção" mal conduzida do movimento possa acarretar uma atitude defensiva da FUNAI, que atualmente, com o sistema de instalação de cantinas nos 6 P.Is. da área, tem em suas mãos um instrumento notável para a manipulação e controle das lideranças indígenas, podendo inclusive chegar ao assalariamento puro e simples. É de temer ainda estão mal resolvidos os antagonismos faccionais interiores ao estabelecimento das lideranças Ticuna.

A primeira fase do projeto, o levantamento das comunidades na área imaginada para futuro território, se encontra ainda em uma etapa inicial e exploratória. A partir de conversas com os capitães de Vandaval e Campo Alegre ficou decidido que no correr do levantamento o líder de cada aldeia iria tendo em suas mãos um instrumento de controle da população sediada na área. Isso seria concretizado em um caderno contendo o inventário de moradores da comunidade, com informações de utilidade para sua ação (sexo, idade, nome indígena, local de nascimento e tempo em que habita naquela localidade). Acompanharia isso um mapa da aldeia, tentando indicar as áreas de interesse da coletividade (como áreas de roça, cursos d'água, cemitérios, etc) e os possíveis focos de invasão branca (casa de civilizados, local de extração de madeira, pesca, comércio, etc). Esse material está sendo elaborado em termos experimentais para a localidade de Vandaval, sendo decidido que ao concluir o trabalho aí se avaliaria a possibilidade de simplificar (ou não) os procedimentos de levantamento para as outras comunidades.

Uma nova reunião de capitães está marcada para a localidade de Campo Alegre, no mes de novembro próximo. Até lá e de prever-se que o levantamento esteja concluído em algumas das localidades (como Vandaval, São Domingos, Santa Fé, e talvez Santa Ines e Campo Alegre), sendo possível no correr da reunião, juntamente com a exposição de suas finalidades, apresentar já uma parte de suas conclusões. Durante esse período que antecede a reunião, deve ser feito paralelamente ao levantamento a preparação do material didático destinado ao curso, bem como de outros recursos visuais de mobilização.

Em termos de recursos financeiros os gastos já realizados (ou empenhados) com a fase de levantamento foram pequenos, sendo de prever no entanto que aumentem bastante há medida que o trabalho se desloque de Vandaval para outras comunidades ou que seja necessá-

rio apoiar a movimentação preparatória da reunião das lideranças. Parece possível retirar do mesmo fundo inicial a verba necessária para a preparação dos primeiros jogos de material didático e de propaganda, podendo ser estabelecido como um bom prazo para a liberação da segunda parcela do projeto o mes de outubro. As demais necessidades decorrentes do projeto deverão ser especificadas e detalhadas em função do seu próprio andamento, a partir de próximas comunicações ou textos a serem encaminhados a OXFAM.

Vondaval, setembro de 1981.